

## **RITUAL DA MENINA MOÇA UMA AÇÃO POLÍTICA DE AFIRMAÇÃO DA CULTURA E DA IDENTIDADE TENETEHAR-TEMBÉ**

**Cristiane Modesto do Nascimento<sup>1</sup>**

**Roberta Pereira da Costa<sup>2</sup>**

**Denise Machado Cardoso<sup>3</sup>**

Os Tenetehar-Tembé, ou apenas Tembé, são indígenas que se autodesignam como membros do povo Tenetehar ou Tenetehara, que foram diferenciados e se diferenciam em dois subgrupos: os Guajajara do ramo Tenetehar - oriental (aldeados no estado do Maranhão) e os Tembé do ramo Tenetehar - ocidental (aldeados no estado do Pará). Wagley e Galvão (1961) afirmaram em seus estudos que o povo Tenetehar não resistiria ao forte “processo de aculturação”, deixando a condição de “povo tribal”, para torna-se “caboclos”, como aconteceu com muitos outros povos, no entanto diferentemente do que esses dois autores promulgaram outrora, podemos observar hoje, que o povo Tembé permanece vivo com muitos de seus elementos culturais preservados, dentre os quais podemos destacar a medicina tradicional, aspecto indissociável da cultura do Povo Tembé, que possui uma medicina indígena composta por um sistema xamânico imerso em um contexto cosmológico particular, dessa forma esse povo interpreta a saúde e a doença como algo não somente físico mas também espiritual, que também estão associados à religião, à política, à economia, à arte, ao território, ao meio ambiente, etc. (FERREIRA, 2007) ao longo da interação cultural envolvendo “brancos e índios” as práticas terapêuticas tradicionais, que envolvem prevenção e cura, tiveram um enfraquecimento em relação as práticas medicinais tradicionais do não indígena e hoje dentro das comunidades há uma grande mobilização para que esse saber mitológico não se perca em meio ao saber racional e tecnicista do “homem branco”, o propósito deste trabalho é de estudar o movimento, e desejo, dos indígenas em manter suas práticas tradicionais vivas dentro das comunidades, tomando por base o ritual da “menina-moça”, um rito de passagem constituído de três fases: a fase da tocaia, a fase do mingau e a festa do moqueado, esse rito vem sendo retomado pelo povo Tembé como forma de reafirmação identitária da cultura desse povo, em um contexto no qual as políticas públicas de saúde mobilizam estratégias, aprendizados e organização da reivindicação de direito, em especial à permanência em seu território (PONTE 2014), a festa da moça possui importância substancial para a organização social, econômica e política do povo Tembé, contribuindo para a afirmação da cultura e da identidade desse deles. Para tanto, foi escolhido o método etnográfico, proveniente da Antropologia, como instrumento de investigação e coleta de dados.

---

1 Estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA) membro do Grupo de pesquisas sobre populações indígenas Eneida Correa de Assis, integrante do Coletivo Cultural Kiavnu, bolsista no projeto de extensão “Wa Zemukatuhaw: práticas terapêuticas, território e cultura”.

2 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA) membro do Grupo de pesquisas sobre populações indígenas Eneida Correa de Assis, integrante do Coletivo Cultural Kiavnu.

<sup>3</sup>Possui Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental (Pós-Graduação do Trópico Úmido PDTU/NAEA) pela Universidade Federal do Pará, Coordena o Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem (Visagem) e o Grupo de Estudos sobre Populações Indígenas (GEPI).